

---

## CIÊNCIAS, DIFERENÇA E EDUCAÇÃO: EXPERIMENTAÇÕES, POSSIBILIDADES

---

### APRESENTAÇÃO

Por onde andam as ciências? De que maneiras elas têm tecido relações com a educação? E nós, por onde temos trilhado os nossos caminhos de docência-pesquisa-vida entre as Ciências da Natureza e a educação?

Antônio, de seis anos, desenha uma árvore com tons de verde para as folhas e marrom para o caule, porque com outras cores a professora afirma que não pode pintar. O adolescente Túlio, de quatorze anos, sente que não pode compartilhar sensações e angústias sobre suas mudanças corporais e cognitivas nas aulas de ciências, pois acredita que lá não é o espaço para isto. Andressa, de onze anos, sente-se estranha por passar todos os recreios escolares sozinha (ela intui, porém, que seja porque é a única criança indígena de sua sala de aula numa escola pública de uma cidade média no sudeste brasileiro). Jorge, de vinte e sete anos, é um homem trans e não se reconhece em muitos dos conteúdos do livro didático de ciências, o qual precisa utilizar em suas aulas nos anos finais do ensino fundamental, nos quais é professor. Antônia, de sessenta e três anos, acha tudo muito estranho nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, mas se encanta ao compreender um pouco mais do mundo que tem habitado por todo esse tempo.

Situações escolares e não-escolares, ficcionais, reais, cotidianas, invisíveis. Ora sufocadas, ora ensurdecedoras, a diferença não escolhe situação ideal para irromper e se afirmar: ela está em todo canto, imanente, perambulando entre corpos, entre espécies, entre vidas, entre possibilidades, em experimentações que se formam no cotidiano, na carnalidade, na terra, criando e compondo.

Afirmamos, assim, propositivamente, que a educação em Ciências da Natureza pode acontecer entremeada pela diferença, instância imanente à vida. Reconhecemos que ciência, vida e educação são capazes de criar um espaço profícuo à criação, à artistagem, à experimentação, às múltiplas possibilidades, já que “Percebemos e afirmamos que tecer relações entre Ciência, Vida e Educação é envolvermo-nos com os nossos dizeres e fazeres em apoio e coabitação com outros

seres, os quais convivem e constroem o mundo conosco” (SALES; RIGUE; DALMASO, 2023, p. 02)<sup>1</sup>.

Esse cenário expõe os meandros propositivos do Dossiê “**Ciências, diferença e educação: experimentações, possibilidades**”, o qual intenta tornar vivo esse conjunto multiplicador das diferenças que habitam a educação, dando ênfase para os possíveis enlaces, contribuições e perspectivas potencializadas pelo que conhecemos por ensino de ciências da natureza e/ou educação científica.

O que pode um ensino de Ciências da Natureza que extrapole as suposições inventadas de ensinagem, escolarização, conteúdo e currículo de ciências? O que pode uma educação científica que se conecte com a multiplicidade intensiva dos encontros, com zonas impensadas de práticas, e que celebre o aprender como um modo novo de viver? Como nossas pesquisas-escritas em educação em ciências – em co-habitação com crianças, adolescentes, jovens e adultos – têm testemunhado e multiplicado os infinitos modos de existências e de relações do contemporâneo? De que modo a área de ciências da natureza pode respingar e ser respingada, atravessar e ser atravessada, por outras áreas, saberes, assuntos e conteúdos, oferecendo-nos trajetos e dinâmicas alegres e inusitadas de pensamento? Quais agenciamentos temos traçado coletivamente para mobilizar a Educação em Ciências como ato ético-estético-político, afirmando a vida em meio aos territórios neoliberais?

Este Dossiê, então, deseja estabelecer convites aos/às futuros/as leitores/as, ao proliferar experimentações práticas, poéticas, teorias, espaços, situações, toda ordem de fazeres e dizeres que encontre, a partir de diferentes óticas e teorias, um chão profícuo e visionário de possibilidades para pensar, sentir e viver a educação científica no território brasileiro. Cada texto retrata o trabalho, engajamento e responsabilidade de cada autoria, uma diversidade materializada na pesquisa na educação em Ciências da Natureza e suas interfaces com as diferenças.

Será possível adentrar num cenário multifacetado, em que encontramos problematizações foucaultianas sobre as noções de identidade, diferença e corpo no ambiente, concepções de corpo no ensino de ciências através de oficinas, bem como pela via da experiência e da arte, tendo como fio condutor um diálogo com as filosofias da diferença; percepções de um devir-criança que viabiliza um animismo infantil, conduzindo-nos a outros mundos da Educação em Ciências; os leitores encontram análises textuais sobre a relevância da ecoformação na formação de professores/as de educação infantil; a importância das bionarrativas sociais que dão a ver marcas autobiográficas, modos de ler o mundo que atravessam e são atravessadas por territórios e biodiversidades; uma escrita-educação especulativa entre as Ciências Humanas e das Ciências da Natureza, fomentando

---

<sup>1</sup> SALES, Tiago Amaral; DALMASO, Alice Copetti; RIGUE, Fernanda Monteiro. Ciência. Vida. Educação. **ClimaCom – Cultura Científica** – Pesquisa, jornalismo e arte, v. 10, p. 1-9, 2023.

discussões e sensibilidades sobre didática e currículo; ensaios que experimentam conexões cósmicas e reflorestamentos espirituais em meio ao colonizador fazer científico; a iniciativa de práticas pedagógicas de plantio e culinária, que fomentam a reflexão crítica e o engajamento de estudantes em questões socioambientais atuais; escritas que mobilizam alianças entre as noções de surdez, ciência e o material artístico audiovisual, a partir de aproximações com as filosofias da diferença; e críticas sobre o discurso antropocêntrico nas diferentes esferas de produção do conhecimento dentro e a partir de instituições da sociedade ocidental.

Como um modo de publicizar essa evocação uníssona, o Dossiê constitui um chamado àqueles que possam estar interessados/as em compor escritas frente à multiplicidade e especificidades das existências, práticas, óticas, mundos e seres – diferença – que a Educação em Ciências é capaz de abraçar e, sobretudo, inventar, em experimentações e possibilidades.

**Alice Copetti Dalmaso<sup>2</sup>**  
**Fernanda Monteiro Rigue<sup>3</sup>**  
**Tiago Amaral Sales<sup>4</sup>**  
Editores deste número

---

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-Doutorado em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (LABJOR/UNICAMP). Bióloga e Pedagoga. Palestrante/propositora do curso Infância, Educação e Ambiente. Professora Colaboradora do Mestrado em Divulgação Científica e Cultural (LABJOR/Unicamp). Professora Instituto Conhecimento Liberta (ICL). Profissional Certificada Movimento Neurocompatível. E-mail: [alicedalmaso@gmail.com](mailto:alicedalmaso@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4447-0958>

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciada em Química. Professora Adjunta nos cursos de Química (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. E-mail: [fernandarigue@ufu.br](mailto:fernandarigue@ufu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2403-7513>

<sup>4</sup> Pós-doutorando em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (Unesa). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (INBIO/UFU). Professor Adjunto no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. E-mail: [tiagoamaralsales@gmail.com](mailto:tiagoamaralsales@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3555-8026>